

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR TERRITORIAL: A DISTÂNCIA ENTRE A SALA DE AULA E A QUADRA NO ENSINO MÉDIO NAS ESCOLAS ESTADUAIS NO MUNICÍPIO DE CAUCAIA – CE.

RAPHAELL MOREIRA MARTINS.
MARIA ELENI HENRIQUE DA SILVA.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC), FORTALEZA, CEARÁ, BRASIL.
raphaell_martins@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente estudo versa sobre como os objetivos e os conteúdos da componente curricular Educação Física estão sendo tratados nessa conjuntura atual de aulas teóricas (salas de aula) e aulas práticas (quadras, pátios e campos) e quais são os seus desdobramentos no cotidiano nas escolas Estaduais do Município de Caucaia – CE. Essa investigação é fruto das inquietações que surgem para entender quais impactos sejam no sentido de contribuir, ou, limitar a prática pedagógica dos professores de Educação Física Escolar em nível de Ensino Médio¹.

Para Rangel-Betti (2001, p. 29), as aulas teóricas são uma necessidade da área, não se pode negar. Contudo, ainda será objeto de muita controvérsia. É claro que existe um conhecimento que necessita ser veiculado aos estudantes, em qualquer nível. Não é mais possível ver as pessoas acreditando em “milagres para emagrecer e ficar maravilhosa”, executando atividades erradas, copiadas de revistas, usando sacos plásticos para “eliminar a barriga” ou morrendo de ataque cardíaco ao executar atividade física estressante uma vez por semana. Também não é mais possível deixar aos cuidados médicos a escolha dos melhores exercícios aos indivíduos. Os professores de Educação Física poderiam fornecer estas e outras informações através do ensino nas escolas. A forma de partilhar é que pode ser decidida por cada um.

A discussão sobre os objetivos da Educação Física já vem de longa data, Castellani Filho (1998) já fazia críticas aos objetivos da Educação Física pelo sistema escolar oficial, analisando que o caráter meramente prático sem a necessidade de uma reflexão teórica. Já para Bracht (1990) cita que os objetivos da Educação Física são determinados por diferentes instituições, médica, militar e esportiva. Mas nos últimos anos já vem ocorrendo mudanças sobre os objetivos para a Educação Física. Para Darido (2005), os objetivos são: democratizar o acesso à Educação Física, todos os estudantes têm direito; a busca pela autonomia; reflexão crítica como uma das possibilidades da Educação Física Escolar; a saúde como possibilidade importante; e o lazer enquanto uma das possibilidades da Educação Física Escolar. Segundo Betti e Zullani (2002, p. 76), “no Ensino Médio, deve-se dar ênfase à aquisição de conhecimentos sobre a cultura corporal de movimento e facilitar a vivência de práticas corporais, levando em conta os interesses dos alunos”.

Estudar objetivos e conteúdos da Educação Física Escolar tem sua complexidade pelo aspecto da pluralidade de abordagens que existem atualmente na área apresentando objetos de estudo, objetivos específicos e finalidades diferentes. Para possibilitar objetividade e clareza nas intenções desse breve estudo, utiliza-se a classificação de Veiga (2008), para objetivos abertos, comportamentais e provocativos. Um objetivo aberto descreve um encontro educacional. Um encontro que pode ser uma situação criada para permitir que afluam as características individuais dos alunos, um problema que os alunos devem enfrentar ou ainda

¹ No Ceará a Resolução nº 412/2006 do Conselho de Educação do Ceará, em vários momentos do documento o termo “teórico” aparece, e sua verdadeira intenção foi materializada nas escolas Estaduais posteriormente. Como exemplo, é citado que “os alunos, nas escolas, deverão ter acesso a um conjunto de informações teóricas e práticas sobre Educação Física, sistematizada e vinculada à manutenção dos meios satisfatórios para manter a aptidão física, o quanto possível, até a idade adulta” (CEARÁ, 2006).

uma tarefa a executar. Os objetivos comportamentais são fechados e definem desempenho, condição e critério. Os objetivos provocativos consistem em oferecer ao aluno um problema bem determinado, mas com múltiplas possibilidades de solução.

Sobre os conteúdos existem sistematizações do COLETIVO DE AUTORES (2009), que aponta como elementos da cultura corporal: o jogo; esporte; capoeira; ginástica e Dança. Uma sistematização bastante utilizada é a dos Parâmetros Curriculares Nacionais que divide os conteúdos em blocos de conhecimentos: a) jogos, esportes, ginástica e lutas; b) atividade rítmica e expressiva; e c) conhecimento sobre o corpo (BRASIL, 1997). Contudo, já existem sistematizações mais específicas sobre conteúdos como a de Darido (2007; 2011), que cita os esportes; atividades aquáticas; jogos e brincadeiras; ginástica; lutas; ritmo movimento e dança; capoeira; práticas corporais alternativas; saúde e estilo de vida ativo; capacidades físicas; socorros de urgência; educação física e inclusão.

E sobre conteúdos será visualizado a partir de sua natureza, nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais. Essa classificação, amparada em Coll (2000), traz as seguintes indagações: o que se deve saber? É referente à dimensão conceitual. O que se deve saber fazer? Está voltado para dimensão procedimental. E como se deve ser? É o enfoque atitudinal (ZABALA, 1998).

Nessa perspectiva a questão central desse estudo é saber como os objetivos e conteúdos da Educação Física estão sendo tratados nessa conjuntura de aula teórica e aula prática em nível de Ensino Médio nas escolas Estaduais do Município de Caucaia – CE? Se existe algum objetivo geral que ocorre transversalmente a todas as aulas para se compreender a Educação Física Escolar? Qual dimensão de conteúdo é mais evidente nas aulas de Educação Física?

Um aspecto relevante para esse estudo e que ainda não foi esclarecido é saber como os professores mobilizam os objetivos e conteúdos da Educação Física Escolar nessa estrutura de aula teórica e aula prática. Se essa nova conjuntura apresenta novos procedimentos e entendimentos para o fazimento da Educação Física Escolar.

METODOLOGIA

Com base no objetivo proposto de analisar como os objetivos e conteúdos da Educação Física estão sendo tratados nessa conjuntura de aula teórica e aula prática em nível de Ensino Médio nas escolas Estaduais do Município de Caucaia – CE, a perspectiva metodológica utilizada para o desenvolvimento dessa pesquisa e, para melhor definição dos instrumentos de investigação, foi o enfoque qualitativo. O uso dos métodos qualitativos trouxe uma grande e variada contribuição ao avanço do conhecimento em Educação, permitindo melhor compreensão dos processos escolares, da aprendizagem, das relações humanas, dos processos institucionais e culturais, da socialização e sociabilidade, do cotidiano escolar em suas múltiplas implicações, das formas de mudança e resiliência presentes nas ações educativas (ANDRÉ; GATTI, 2010).

Ancora-se em Freire (1996), ao citar que não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Pesquisa-se, para constatar constatando, para intervir intervindo, para educar educando-se. Por esse motivo, a característica dessa pesquisa é descritiva e exploratória. Uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, possibilita familiarizar-se com as pessoas e suas preocupações. Uma pesquisa descritiva colocará a questão dos mecanismos e dos atores (o “como” e “o quê” dos fenômenos) por meio da precisão dos detalhes; ela fornecerá informações contextuais que poderão servir de base para pesquisas explicativas mais desenvolvidas (POUPART, 2008).

O cenário do estudo foi o Município de Caucaia, faz parte da primeira Coordenadoria Regional do Desenvolvimento da Educação, da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (CREDE – 1), contando atualmente com dezesseis escolas Estaduais, sendo: treze regulares, duas profissionalizantes e uma indígena. Pela proximidade territorial com a capital Fortaleza, e por com ela fazer limite, as nuances e contingências são similares no tocante à formação e à

atuação dos professores de Educação Física, às características dos estudantes e às condições estruturais das Escolas Estaduais.

Os colaboradores da pesquisa, escolhidos dentro do campo amostral deveriam fazer parte de alguns critérios preliminares: ser Professor formado ou em processo de formação no curso de Licenciatura em Educação Física, ser Professor da Rede Estadual de Ensino do Estado do Ceará, estar lotado na mesma escola pelo menos um ano, ter no mínimo 100 h/a em uma Escola Estadual no Município de Caucaia. Estar lotado em pelo menos uma turma de Ensino Médio, apresentar disponibilidade para acompanhar o Professor-pesquisador nos dias de visita.

Em consulta a CREDE 1², sobre o quadro de professores lotados para o ano letivo de 2014, dezessete professores apareciam na lista oficial da Instituição, foi realizado o contato com todos, porém, dezesseis responderam o questionário inicial, é um grupo significativo, quase a totalidade de professores de Educação Física da rede Estadual de Ensino, do Município de Caucaia. Sendo, treze do sexo masculino e três do sexo feminino. Desse questionário quatro professores foram selecionados para um aprofundamento desse estudo.

O Professor-colaborador³ que partilhou sua turma para a realização das observações em três encontros, ou seja, foi realizado 12 horas aulas de observação. A observação-participante tem como pré-requisito a presença constante do observador/pesquisador no campo, convivendo com os informantes no seu ambiente durante algum tempo. A interação social produzida ocasiona modificações no contexto observado, ao mesmo tempo em que torna o observador receptáculo de influências do contexto (GUALDA E HOGA, 1997).

O diário de campo e a ficha de observação foram necessários para dar significados à experiência. A estratégia foi a seguinte: a) assistir as aulas munidas do diário de campo; b) conversar com o professor ao final dos encontros para saber o objetivo da aula e conteúdo trabalhado; c) transcrever o diário de campo, grifando aspectos relevantes; d) responder a ficha de observação. A análise dos resultados será realizada com base na técnica de análise temática para determinação de categorias (MINAYO, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicia-se o momento de entender os achados desse estudo, após um mês inteiro de visita as escolas e conhecer diferentes realidades, desde escolas indígenas a escolas onde todos os estudantes moram próximos e tem na escola um ambiente familiar. Esses resultados são fragmentos pertinentes para alcançar e não perder de vista o objetivo do estudo de analisar como os objetivos e conteúdos da Educação Física estão sendo tratados nessa conjuntura de aula teórica e aula prática em nível de Ensino Médio nas escolas Estaduais do Município de Caucaia – CE. A estratégia de análise será levantar um tema maior com um comportamento geral dos quatro professores e discutir quando necessárias posturas específicas.

Sobre os objetivos nas aulas de Educação Física, alguns comportamentos foram comuns aos quatro professores (professor Potira; professor Tabapua; professor Icará; e professor Cumbuco). Na organização dos objetivos, existi uma diretividade do objetivo com a aula específica desenvolvida, não foi possível identificar um objetivo de longa ou média duração que atravessa transversalmente todas as aulas, seja na dimensão da saúde, do esporte, do desenvolvimento motor, da cultura, da perspectiva crítica, dos valores humanos, do diálogo, da contextualização, entre outros. É válido ressaltar que não se teve acesso ao

² A consulta ocorreu por contato direto com a Superintendente responsável pelas Escolas Estaduais do Município de Caucaia, apresentou e socializou no período de Fevereiro de 2014 as planilhas com nomes e endereço das escolas, informação sobre o núcleo gestor atual, quadro de lotação atualizado até o momento da consulta, como também, a situação da Educação Física, quais escolas possuíam o componente curricular e a carga-horária.

³ Nesse estudo identificaremos os colaboradores pelos nomes dos principais bairros do Município de Caucaia – CE, essa identificação, isenta o sexo, e o bairro não significa a localidade da escola onde o professor trabalha, a proposta de utilizar os nomes dos bairros é ambientar-se ainda mais ao Município em todas as dimensões.

planejamento anual e bimestral para ampliar essa análise. Porém, sempre que questionado sobre o plano de aula, os professores informavam da nova recomendação da SEDUC – CE, de descrever o plano de aula em um documento único para todos os professores, denominado de diário de sala. Mesmo assim, como aspecto relevante para o estudo, solicitava aos professores definirem os objetivos desenvolvidos em aula.

Nas observações um ponto analisado foi a relação do objetivo da aula com as estratégias adotadas para alcançá-los. Todos os professores apresentaram propostas satisfatórias tanto para alcançar o objetivo, como também, são objetivos compatíveis para o Ensino Médio e a juventude que dessa faz parte. Porém, houve uma valorização dos objetivos comportamentais. Os professores Potira, Tabapua e Cumbuco em uma das aulas aplicaram questionário para os estudantes responderem com o intuito de revisar os conteúdos trabalhados. Os objetivos comportamentais representam pouco e são pobres em relação a todo o processo de descoberta pessoal que a educação de proporcionar (VEIGA, 2008).

Sobre os objetivos amplos, em nenhuma aula foi identificada tal intenção por parte dos professores. Segundo Veiga (2008) os objetivos abertos levam o estudante a definir seu próprio problema e propor sua própria solução. Já os objetivos provocativos ocorreram na aula do professor Tabapua, quando solicitou ao grupo de estudantes para elaborar seminários sobre as doenças degenerativas, com alguns critérios definidos, como exemplo, relacionar a patologia a comunidade onde estão inseridos, fazendo visitas ao Posto de Saúde local. Porém, a forma de apresentar o seminário ficou a critério de cada grupo. O professor Icarai, em determinada aula, promoveu um jogo de futebol de duplas para discutir comportamentos de solidariedade. E em vários momentos da atividade os estudantes deveriam se posicionar sobre os fenômenos ocorridos na atividade. Os objetivos provocativos especificam o problema e a função deve ter solução, mas deixam margem a muitas soluções (VEIGA, 2008).

Enfatiza-se que os três tipos de objetivos devem fazer parte do programa de todo professor. O importante é ter clareza do que se pretende e saber o que está trabalhando em cada situação. Quando o professor se posiciona perante os objetivos, ele apresenta os seus limites, determina até onde vão seus conhecimentos sobre o assunto que pretende ensinar, sabedor do que se está trabalhando em cada situação (VEIGA, 2008).

No tocante à natureza dos conteúdos e suas dimensões, um aspecto relevante para ser analisado nesse estudo é a predominância da dimensão conceitual nas aulas de Educação Física. Os quatro professores apresentavam um cuidado com o momento da sala de aula, as observações permitiu aparentemente fazer tal consideração a partir da seguinte situação. O professor Potira só dispõe de uma hora aula semanal, para desenvolver a Educação Física combinou com os estudantes que uma semana a aula seria em sala e na seguinte em quadra. O professor Tabapua tem duas horas aulas semanal, mas a quadra está em reforma, por esse motivo os encontros são em sala de aula, dessa forma ficou evidente uma aula conceitual predominante, os poucos procedimentos solicitados era resolver questionários. O professor Icarai tem duas aulas semanais, as aulas são seguidas e inicia em sala de aula e termina na quadra. Nos momentos em sala de aula foi possível identificar um procedimento pedagógico adequado (início, meio e fechamento do encontro). Já na quadra as atividades eram decididas no momento, e segundo o professor “era uma forma de movimentar os estudantes, para não passarem a aula parados”. O professor Cumbuco apresentava a mesma condição do professor anterior com duas aulas seguidas, mas alternava a estrutura, um dia começou no campo e terminou na sala, outro dia iniciou na sala e foi para o campo e teve dia que os estudantes ficaram as duas aulas na sala.

Para Coll (2000), há uma reivindicação frequente de que na escola sejam ensinados e aprendidos outros conhecimentos considerados tão ou mais importantes do que fatos e conceitos. Essas análises preliminares aponta um direcionamento para uma Educação Física cognitivista, no desejo de se transformar ciência, estar em sala de aula seria à solução. No Estado do Ceará em nível de Ensino Médio, estar cada vez mais difícil encontrar aulas de Educação Física com duas horas aulas semanais em quadra, pátio, campos ou espaços

voltados para o exercício físico. Os professores observados aparentam estar à vontade nessa estrutura de aula teórica e prática.

Analisando a dimensão procedimental nas aulas dos quatro professores, um aspecto gera considerável preocupação nas descobertas desse estudo. A aula vivenciada na quadra tinha uma relação ínfima ou, na maioria das observações, nenhuma relação com o que estava sendo tratado na sala de aula. É oportuno lembrar, que as aulas eram seguidas, mesmo assim, não ocorria uma unidade pedagógica ou continuidade temática na quadra, ou vice-versa. Quais são os riscos dessa postura encontrada nas observações, ocorrer uma “Educação Física territorial”, tendo em vista que o local define como será a aula. E defende-se a proposta de alcançar objetivos independente do local, a quadra, a sala de aula são ambientes pedagógicos para discutir o mundo e o ser humano pelo prisma da Educação Física. Não deve haver diferenças nas relações com conteúdo pela mudança de território. A gravidade desse fato é observar um pequeno descompromisso com o momento de experimentar a Educação Física, nas observações sempre que oportunizado, as aulas práticas tinha um grande interesse pelos estudantes, contrariando pesquisas atuais sobre desinteresse pelo exercício físico nas aulas de Educação Física. O resumo da problemática da Educação Física Escolar no nível de Ensino Médio segundo Darido (2009), é o número imenso de dispensa, as aulas fora do período escolar, à concorrência com o vestibular e as academias de ginástica apontam para um cenário nada animador, o que exige ações políticas e uma compreensão mais adequada dos aspectos vigentes desse nível de Ensino. Alerta que à medida que o estudante avança no ensino básico, aumenta o desestímulo pelas práticas corporais na escola. Os estudantes do Ensino Médio questionam com frequência as estratégias empregadas pelos professores (DARIDO, 2004).

Mais interessante é saber a mudança de uma lógica que dominou as aulas de Educação Física historicamente, a atividade meramente prática. Segundo Darido (2011), os conteúdos procedimentais tratados quase com exclusividade nas aulas de Educação Física, restringindo ao ensino de técnicas dos gestos esportivos e das táticas, geralmente com o objetivo de alcançar os mesmo padrões.

A dimensão atitudinal quando se utiliza da observação como instrumento de coleta fica obscura sua percepção. Por esse aspecto, só foi aceito como um desenvolvimento de posturas e atitudes quando os professores explicitavam a necessidade de adotar ou reconhecer determinada atitude para o grupo de estudantes. E por coincidência três professores estavam discutindo temáticas distintas da área da saúde. O professor Tabapua, o tema foi às doenças degenerativas. O professor Icaraí, as fontes de energia contidas nos alimentos. Já o professor Cumbuco, discutiu a importância da atividade física. Nesses encontros os professores alertavam os riscos da inatividade física e aconselhavam os estudantes a adotarem um estilo de vida ativo e hábitos saudáveis.

Foi por esse alerta com tom de preocupação dos professores que ficou desconectado essa análise. Partindo da dificuldade de encontrar momentos para viver esse estilo de vida ativo nas escolas que as aulas práticas deveriam ser algo primordial na componente curricular Educação Física. Esse estudo não defende uma Educação Física voltada para a aptidão física relacionada a saúde. A análise emergiu da própria observação, pois se os professores alertam para um corpo ativo e saudável, a porta de entrada deveria ser as aulas de Educação Física. Até para os estudantes seria mais encantador fazer esse elo entre teoria e prática. Um caminho a ser pensado é como reencontrar esse elo perdido entre o pensar e agir na Educação Física. Por uma perspectiva de educação, seria fundamental considerar os procedimentos, os fatos, os conceitos, as atitudes e os valores como conteúdos, todos no mesmo nível de importância (DARIDO, 2007).

Portanto, o estudo pode analisar que os objetivos e conteúdos da Educação Física Escolar em nível de Ensino Médio nas escolas Estaduais no Município de Caucaia, nessa conjuntura de aula teórica e aula prática, ocorrem de forma desconectada. Não foi possível identificar um objetivo transversal a todas as aulas, mas o estudo reconhece que é necessário

ter maiores elementos para considerar conclusões mais precisas. Foi observado um predomínio de uma dimensão conceitual dos conteúdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As últimas considerações vêm ressaltar as descobertas preliminares desse estudo. Utiliza-se o termo preliminar, pelo aspecto aparente e superficial que os resultados são apresentados. É um estudo em continuidade e com outros instrumentos de coleta alguns pontos levantados nesse ensaio podem ser confirmados ou refutados. Aumentar o tempo de observação, utilizar a análise documental para analisar o planejamento e principalmente a entrevista. Porém, já reconhece um quadro novo sobre a Educação Física Escolar em nível de Ensino Médio imposta por essa nova conjuntura de aulas teóricas e aulas práticas.

Quando se percebe uma Educação Física Escolar em nível de Ensino Médio que é desenvolvida na sala de aula e na quadra e não ocorre um diálogo pedagógico entre objetivos e conteúdos que potencialize a componente curricular como um todo nesses espaços. O que leva os professores a manterem essa estrutura, mesmo sabendo que no Estado do Ceará isso não depende do professor na escola. Mas, é assumir que dessa forma de fazer aulas não possibilita a qualidade do ensino. Os efeitos colaterais podem ser vários. O fortalecimento cada vez maior de uma Educação Física cognitivista. A negação do corpo em movimento na escola. A preferência por parte de professores e estudantes em estar na sala de aula pelo sentir-se formalizado como componente curricular científico nesses espaços.

O olhar esperançoso e animador é o estudo apresentar alguns elementos para a formação de professores refletir. Como a formação deve se comportar para um professor que vai trabalhar boa parte de sua hora aula em sala. A formação inicial deve fazer com que os futuros docentes percebam a relevância da Educação Física nos diferentes espaços (sala, quadra, laboratório de informática, campo, auditório, pátio, biblioteca, academias). A formação deve possibilitar elementos para os professores mobilizarem a práxis corporal em busca de um corpo consciente. Para os estudantes também encontre o lugar de um corpo consciente na escola e na sociedade.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ M; GATTI, B. **Metodologias de pesquisa qualitativa em educação**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.
- BETTI, M.; ZULLIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73 – 81, 2002.
- BRACHT, V. Educação física: a busca da autonomia pedagógica. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 1, n. 0, 1989.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.
- COLETIVO de AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 2009.
- COLL, C. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.
- DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**. São Paulo, v. 18, n. 1, p. 61 – 80, jan./mar., 2004.
- DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- DARIDO, S. C. **Para ensinar educação física**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.
- DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. Dispensas das aulas de educação física: apontando caminhos para minimizar os efeitos da arcaica legislação. **Pensar a Prática**, v. 12, n. 2, p. 1 – 12, maio/ago., 2009.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUALDA, D.M.R.; HOGA, L.A.K. Pesquisa etnográfica em enfermagem. **Rev.Esc.Enf.USP**, v.31, n.3, p.410-22, dez. 1997.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 2013.

POUPART, J. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.

RANGEL-BETTI, I. C. Educação física no ensino médio: analisando um processo de aprendizagem profissional. **Revista Motriz**. Rio Claro, v. 7, n. 1, p. 17 – 22, jan./jun., 2001.

VEIGA, I. P. A. **Repensando a didática**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

ZABALA, A. **A prática educativa: Como ensinar**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

Rua: Natal, 279. Bairro: Henrique Jorge. Brasil. Fortaleza, Ceará. CEP: 60526-145.